

Jornal da
Metrópole

Salvador, 03 de setembro de 2020

R\$ 999,00

SALÁRIO DE UM PROFESSOR GRADUADO PELA UNIFACS

Em tempos em que se discute a valorização da educação, a Unifacs, do grupo americano Laureate, dá péssimo exemplo: abarrotta salas online de alunos e chega a pagar de R\$ 400 a R\$ 900 a professores com doutorado. Viva a Universidade? Págs. 4 e 5



tacio moreira/metropress

Muita lenha para pouca fogueira

Salvador tem tantos pré-candidatos à sucessão de ACM Neto que faltará fôlego para quem for citar um a um. E a briga para ganhar uns minutinhos em debates já começou. Afinal, a célebre frase “15 minutinhos de fama” é um mantra para boa parte desses postulantes. Pelo menos a capital parece ter se livrado, desta vez, de figuras “tenebrosas” ou que só davam as costas. Onde estão João Henrique e Da Luz?



agencia camara dos deputados

Aperto ao vivo

Quem acompanhou ao vivo o embate do secretário municipal de Saúde, Léo Prates, e a apresentadora Jéssica Senra, da TV Bahia, viu o que mais parecia ser uma enquadrada daquelas. Diante do caos no recadastramento do SUS, deixado para última hora, a comunicadora mirou a artilharia. Houve uma troca de farpas e outros jornalistas também endossaram a crítica à comunicação do município. O bombardeio continuou também nas redes sociais, com Prates sendo duramente criticado. Sorte que o o prazo do recadastramento foi adiado.



max haack/secom pms

Bela recepção

Com agenda que se assemelha com a de quem está em campanha, o presidente Jair Bolsonaro arrumou um belo “anfitrião” na Bahia: o deputado Jonga Bacelar. Integrante do Centrão, Jonga já apoiou o PT, Temer e agora, claro, está com o presidente da República. O mais engraçado é que a ficha corrida do nobre deputado baiano em nada orna com a “moralidade” que Bolsonaro dizia defender. Se bem que pra quem se irrita com pergunta sobre R\$ 89 mil na conta da esposa, o par Bolsonaro-Bacelar formou certinho. Felicidades ao casal.

R\$ 600,00 até o fim da pandemia



reproducao/instagram

TikTokomunista

A deputada Olívia Santana anda investindo no TikTok, assim como sua adversária Denice Santiago. De uma forma bem robótica e investindo em ataques a Bolsonaro no vídeo, a parlamentar critica a redução do auxílio emergencial com gírias de Salvador e gingado: “É niuma?”. Resta saber se a liguagem vai colar com os mais novos e agradar também os eleitores de longa data da capital.

Tá amarrado

Na Bahia, o impossível é uma questão de perspectiva e pode estar logo ali, na esquina. O Tribunal Regional Eleitoral vai investigar, a pedido do PSB de Rio de Contas, a divulgação de um vídeo montagem em que o pré-candidato do partido à prefeitura aparece “conversando com o diabo”. A montagem foi classificada pela legenda como “propaganda negativa”.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor **Alexandre Galvão e Matheus Simoni**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész**

Editor de Arte **Paulo Braga**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Alexandre Galvão, Luciana Freire e Matheus Simoni**

Revisão **Alexandre Galvão e Matheus Simoni**
Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

Jornal da **Metrópole**
Grupo **Metrópole**
Rua Conde Pereira Carneiro, 226
Pernambúes CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



MALU FONTES

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metrôpole

É PCC E WITZEL, NÃO NEYMAR

Na última edição de agosto, a revista Carta Capital trouxe na capa a imagem de Neymar, chorando, após a derrota do PSG para o Bayern, e tendo como chamada: Retrato do Brasil. O jogador era apontado como o símbolo de um país à deriva. Na primeira segunda-feira após a circulação da capa, houve duas operações jurídicas e policiais, no Rio e em São Paulo, que desbancam de longe as lágrimas de Neymar como a cara do Brasil.

Em uma associação entre corrupção deslavada, falta de raiz partidária, a tal nova política que promete honestidade e não sobrevive a dois anos num cargo executivo e colisão de frente com os interesses da família Bolsonaro em sua cozinha, o Rio, Wilson Witzel foi afastado, com uma canetinha só, do cargo de governador.

No pacote do afastamento judicial, uma meia dúzia de auxiliares e cúmplices de Witzel foram presos. Destaque para a

prisão do pastor Everaldo, mentor do governador caído e presidente do partido que o elegeu, o PSC, aquele representado por um peixinho, símbolo religioso. A imagem mais famosa do pastor Everaldo, o 5º colocado no primeiro turno das eleições de 2014, é a dele vestido com um camisolão branco, dentro do rio Jordão, em Israel, batizando o presidente Bolsonaro. Everaldo batizou o presidente e Witzel e nessa temporada em que líderes religiosos têm migrado para as páginas policiais, deve estar convertendo almas erráticas no Complexo de Gericinó, para onde foi levado pela Polícia Federal.

No mesmo dia em que Justiça e polícia desmanchavam o governo do Rio de Janeiro, há menos de uma semana de mais um tiroteio entre facções do tráfico que foi assunto no Brasil todo, em São Paulo e em mais 19 estados a polícia e a Justiça acordaram derrubando por-

tas de mais de 600 pessoas, na maior operação da PF no país. O alvo eram os postos de comando do PCC, maior organização criminosa do país e à qual meio mundo se refere como espécie de terceira perna bamba da segurança pública paulista.

Nas entrelinhas, o que se especula é: o PSDB tocou os governos em São Paulo como tocou nas últimas décadas porque o PCC deixou, depois do aviso de maio de 2006, quando o grupo tocou o terror na capital, incendiando de ônibus a quartéis. Ou: em São Paulo, o crime é organizado. Atrapalha o mínimo o Estado, a burocracia entende o recado e assim Marcola e seu exército se vascularizaram, sem a histeria dos tiroteios corriqueiros que caracterizam as ações das trocentas mil facções do Rio.

Não foi porque Bolsonaro queria que Witzel, o ontem juiz honestíssimo e eleito com uma campanha ancorada no lema “a

polícia vai mirar na cabecinha e... fogo”, foi tirado do cargo. Mas que um rompimento desse tipo ajuda a cair, é provável. O juiz Benedito Gonçalves derrubou o governador com uma caneta monocrática, mas sem apoio político de ninguém e ainda com desafetos poderosos, a queda plena em toda e qualquer instância daqui pra frente é tida como certa.

O governador do Rio deu sua contribuição, ao começar a gestão já brincando de copiar Sérgio Cabral, hoje com 300 anos de cadeia nas costas. Já na pandemia, fez desaparecer dinheiro

público da saúde que deveria ser usado na Covid e nunca foi. Na sucessão de casos, seis, de governadores do Rio que passaram da política para a polícia, Witzel é aquele cuja imagem que ficará na história é a do corpanzil (sem gordofobia, problematizadores) na cena da corridinha ao descer do helicóptero para comemorar a morte de um sequestrador psicótico de ônibus alvejado por um atirador de elite.

E João Doria (PSDB) que se cuide em São Paulo. Se no meio dessas operações para minar o poder de ação e de lavagem de dinheiro do PCC aparecer algum nome do tucanato, Bolsonaro vai gargalhar no cercadinho. E das gargalhadas para a caneta de um magistrado amigo, é só um gesto. Está tudo misturado: política, religião, polícia, tráfico e milícia. Nem quando em choro e lágrimas o futebol é mais a cara do Brasil. Estamos mais para juizes evangélicos derrubados e para o poder das facções.

“Witzel ficará na história pela imagem da corridinha ao descer do helicóptero”

BAHIA

PIOR QUE SALÁRIO DE ESTAGIÁRIO

Unifacs, do grupo americano Laureate, sucateia pagamentos de professores, lota turmas online e paga entre R\$ 400 e R\$ 900 a docentes com titulação de doutor; polêmica não é a primeira desde o começo da pandemia do coronavírus.

Educação

Texto **Alexandre Galvão**
alexandre.galvao@metro1.com.br

Graduação, mestrado, doutorado e um salário de R\$ 900 ou até mesmo R\$ 400. Essa é a realidade de muitos professores que atuam na Universidade Salvador (Unifacs), do grupo Laureate, uma das instituições mais caras da capital baiana. Com a pandemia causada pelo coronavírus, a instituição agrupou turmas e diminuiu a distribuição para os professores. Com isso, se antes três professores ensinavam para três turmas de 40 alunos cada, agora, apenas um profissional leciona para um grupo de 120 pessoas.

Além do impacto de trabalho, com 120 avaliações para corrigir, tirar dúvidas e dar assistência, houve uma queda drástica na remuneração, como conta um professor que preferiu não ser identificado na matéria. “Essas junções acabam diminuindo a nossa carga horária. Somos remunerados por hora de aula dada. Então, meu salário que era de R\$ 5,5 mil, caiu num primeiro momento para R\$ 2,7 mil e agora, nesse último mês, eu recebi R\$ 900”, afirmou. Há quem esteja em um impasse ainda pior.

Outro professor, também ouvido sob condição de anonimato, disse que ficou sem nenhuma turma para lecionar, com a junção feita pela universidade. Para não ser demitido – o que iria contra um acordo feito com a instituição – recebe por 2h de aulas semanais, 8h ao fim do mês. Salário: R\$ 400.

“Eu fui um professor que fui descartado. Não existe turma para mim. Eu estudei para ser um professor por sete anos e meio. É frustrante viver nessa profissão, entrei por puro prazer e você se vê descartado”, desabafou. Para ele, há um claro prejuízo na formação de alunos. “Eu já tive turmas de 40, de 15, de 23 alunos. O problema são turmas gigantes. A aula vira uma palestra”, afirmou.

R\$
900

é o salário pago a um professor doutor



INSTITUIÇÃO ADMITE JUNTAR ALUNOS EM SALAS VIRTUAIS

Em nota enviada ao **Jornal da Metrópole**, a Unifacs confirmou a junção de turmas, mas disse que a medida foi “excepcional”. Para a afiliada ao grupo Laureate, houve uma “ampliação” no volume de programas de apoio financeiro, como o parcelamento de mensalidades e o seguro universitário. “Como forma de apoiar docentes e estudantes nesse contexto, bem como man-

ter a qualidade acadêmica das aulas, a instituição adotou diversos mecanismos de suporte ao processo ensino-aprendizagem, dentre os quais destacamos: a monitoria educacional para auxílio nas interações ao vivo e no relacionamento com os alunos”, destaca. Em relação ao salário dos professores, a instituição afirma “não ter havido modificação nos valores de hora-aula

praticados no semestre passado”. “A Unifacs segue o padrão de vencimentos praticado para a categoria na região e de acordo com a quantidade de horas-aula dedicadas dos professores nas disciplinas ofertadas no período letivo”, alega. A universidade não se manifestou, no entanto, sobre os salários de R\$ 400 e R\$ 900 pagos a doutores que lecionam na instituição.

ACUSADA DE PLÁGIO FOI COORDENADORA

A Unifacs recentemente esteve envolvida em outra questão: a contratação de Cátia Raulino, acusada exercício ilegal da profissão e que não tem nem mesmo formação em direito. Ela lecionou na universidade e, segundo alunos, dava aulas “rasas”. “A aula dela era muito objetiva. Eu tinha a impressão de que não dava o conteúdo de maneira correta”, relatou um aluno que

pediu anonimato. Questionada sobre a contratação de Raulino, a universidade se esquivou da responsabilidade e disse que “não comenta dados sobre profissionais que não integram o quadro de colaboradores”. A Unifacs afirmou ainda que Cátia não ministra mais aulas, mas ela mantém no seu currículo Lattes a informação de que orienta três dissertações de mestrado.



lacio moreira/metropress

DOCENTES TIVERAM QUE ‘DOAR’ IMAGEM

Essa não foi a primeira queixa vinda do quadro de professores durante a pandemia do coronavírus. No início da crise sanitária, a instituição passou a obrigar que docentes gravassem aulas sob o pretexto de passar o conteúdo para classes online em que eles lecionam, por conta da pandemia do novo coronavírus. O contrato, no entanto, prevê a cessão completa dos direitos de imagem e voz, sem que eles recebam nenhum valor adicional por conta das gravações, ou posterior aproveitamento delas. A instituição afirma não existir “interesse em usar o material gravado pelos docentes para qualquer outra finalidade que não a própria aula”. O **Jornal da Metrópole** teve acesso ao documento que diz, em uma das suas cláusulas, que o professor cede “plenamente” os seus direitos. Além disso, a Unifacs afirma no contrato que o conteúdo poderá ser exibido em qualquer lugar do mundo,

em ambientes virtuais de aprendizagem e vale até mesmo se o professor for desligado do grupo educacional. Com a chegada do papel, nem todos os professores ficaram contentes com os termos. Em contato com a reportagem, um dos funcionários da Unifacs se queixou e disse que se sentiu coagido a concordar com os pontos do contrato.

Contatada pela **Metrópole**, a instituição diz que as cláusulas garantem a “segurança” dos professores e afirma que “solicitou ajustes para que não haja dúvidas sobre o teor e necessidade do material”.

“Eu me senti descartado como professor”

SEM ESQUECIMENTO: CASOS JAIR TÉRCIO E CÁTIA RAULINO

300

Mulheres
denunciaram
líder religioso

Metrópole continua no calcanhar de casos que escandalizaram a sociedade: os abusos supostamente praticados por um líder religioso e jurista acusada de exercício ilegal

Acompanhamento

Texto **Alexandre Galvão**
alexandre.galvao@metro1.com.br

A pedagoga Tatiana Badaró, responsável por trazer à tona abusos cometidos pelo líder religioso, Jair Tércio Cunha Costa, afirmou que já são mais de 300 relatos de crimes cometidos por ele. O Ministério Público já ouviu todas as 14 vítimas iniciais, além de algumas outras vítimas. “A gente sabe

que tem muitas outras pessoas relatando. Ontem a noite completei o relato de número 300. Para mim, nem todos esses são convertidos em denúncias oficiais no Ministério Público. Jair Tércio foi ouvido via videoconferência na segunda-feira. Meu advogado ainda não recebeu o depoimento, então não sei detalhes. O que eu sei, e que era esperado, é que ele negou tudo”, disse a pedagoga. Na ocasião, Tatiana deu detalhes sobre como o fato dela ter en-

gravidado aos 16 anos acabou desencadeando uma série de manipulações por parte de Jair Tércio em sua vida. Ela comentou a atual situação do caso e falou sobre uma possível “morosidade” no andamento do processo. Questionada sobre os serviços da Fundação Ocidemnte, Tatiana Badaró declarou que não há como desassociar Jair Tércio do grupo religioso. Segundo ela, a seita formada pelo guru atende a todas as iniciativas dele.

DIPLOMAS NÃO APARECERAM

Cátia Raulino ainda não apresentou nenhum diploma que comprove suas titularidades acadêmicas no inquérito que apura o suposto plágio contra alunas e a falsificação de títulos, informou o delegado do caso, Antônio Carlos Magalhães Santos. No dia 26 de agosto Cátia prestou depoimento. Segundo Santos, ela entregou somente “encartes de palestras” para demonstrar que

nunca se apresentou como advogada. Para o delegado, os documentos não refutaram a acusação das alunas.

Nas redes sociais, Cátia Raulino se apresentava como doutora, mestra e bacharel em direito. ACM Santos diz que a investigação procura a confirmação, ou não, das titularidades junto às instituições em que ela afirma ter às obtido.

divulgacao



Pedagoga
abusada
reclama de
“morosidade”
no processo

reproducao/youtube



TERRA TREMEU 4.6

na escala Richter

Tremor de terra assustou baianos, mas não é tão novo assim e nem será o último na Bahia

Estremeceu

Texto **Luciana Freire**
luciana.santana@metro1.com.br

O terremoto que atingiu a Bahia no último domingo (30) liberou uma quantidade de energia de 4.6 na escala Richter. O epicentro aconteceu em Matuípe, mas o tremor foi sentido também em cidades do Recôncavo, Baixo

sul e Vale do Jequiçá. Salvador também tremeu e vários moradores relataram ter acordado com o impacto. No entanto, terremotos acontecem o tempo todo no Brasil. Segundo o professor, mestre em Geociência e doutorando em Geologia, Henrique Assumpção, o fenômeno deve se repetir mais vezes. Na última segunda, aconteceu em Amargosa e cidades próximas, só que dessa vez com

menor intensidade: 3.5 de magnitude. Assumpção explica que o mais provável é que tenha ocorrido um deslocamento de falhas geológicas. No Brasil, essas acomodações são comuns e geralmente de magnitude muito baixa — o que não permite à população senti-las na superfície. No dia 19 de agosto, a cidade de Cachoeira foi atingida por um pequeno sismo, de 1.6 de magnitude. E, em-

bora moradores tenham sentido o pequeno tremor, ele não é considerado de grande intensidade — que é determinada após avaliação dos efeitos do terremoto. Pelo terceiro dia seguido na Bahia, na madrugada desta terça-feira, moradores de São Miguel das Matas e Amargosa relataram novos tremores. Segundo o Laboratório Sismográfico da Universidade Federal do

Rio Grande do Norte (UFRN) foram registrados dois com epicentro em Amargosa. Ao que tudo indica, a situação pode passar a ser bem comum na Bahia.

Leia mais no

Metro1

www.metro1.com.br

SR Clínica Odontológica
Dra. Silvânia Rocha
cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ
UM PROFISSIONAL,
EXISTE UMA EQUIPE
DE ESPECIALISTAS.**

**CLÍNICO GERAL,
CIRURGIA, DENTÍSTICA,
DTM, ENDODONTIA,
ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA,
PERIODONTIA E PRÓTESE**



71. 3052-1880

DRASILVANIAROCHA.COM.BR



RESPONSÁVEL TÉCNICO: DRA. SILVÂNIA ROCHA CROBA 14011

ENTREVISTA

ARANY SANTANA

■ Secretária estadual de Cultura

A secretária estadual de Cultura, Arany Santana, comentou a entrada em vigor da Lei Aldir Blanc, que destina verbas para a área cultural em meio à pandemia de coronavírus. Em entrevista a Mário Kertész na **Rádio Metrôpole**, ela comentou que serão destinados R\$ 3 bilhões da União para viabilizar as ações. “O estado da Bahia recebe R\$ 110 milhões e os municípios R\$ 112 milhões para desenvolver três missivos: a transferência da renda emergencial mensal, que são cinco parcelas sucessivas de R\$ 600, além de editais e chamadas públicas. Aos municípios, compete o subsídio mensal aos espaços culturais e cooperativas que paralisaram suas atividades durante a pandemia. Esse subsídio, que vai de R\$ 3 mil a R\$ 10 mil para que os espaços possam pagar aluguel e conta de luz, te-

lefone e internet, além dos editais do município”, declarou a secretária.

Ainda de acordo com a secretária, uma das diretrizes a serem enfrentadas pelo governo é a necessidade de cadastramento de todos os trabalhadores da área.

AUXÍLIO

Segundo ela, a expectativa é de que até 20 mil habilitados estejam aptos a receber o benefício. “Nossa classe artística não tem um cadastro. Somos cerca de 5 milhões de artistas e trabalhadores da cultura no Brasil inteiro”, diz.

“É um recurso nosso, não é uma esmola”



NEWTON BIGNOTTO

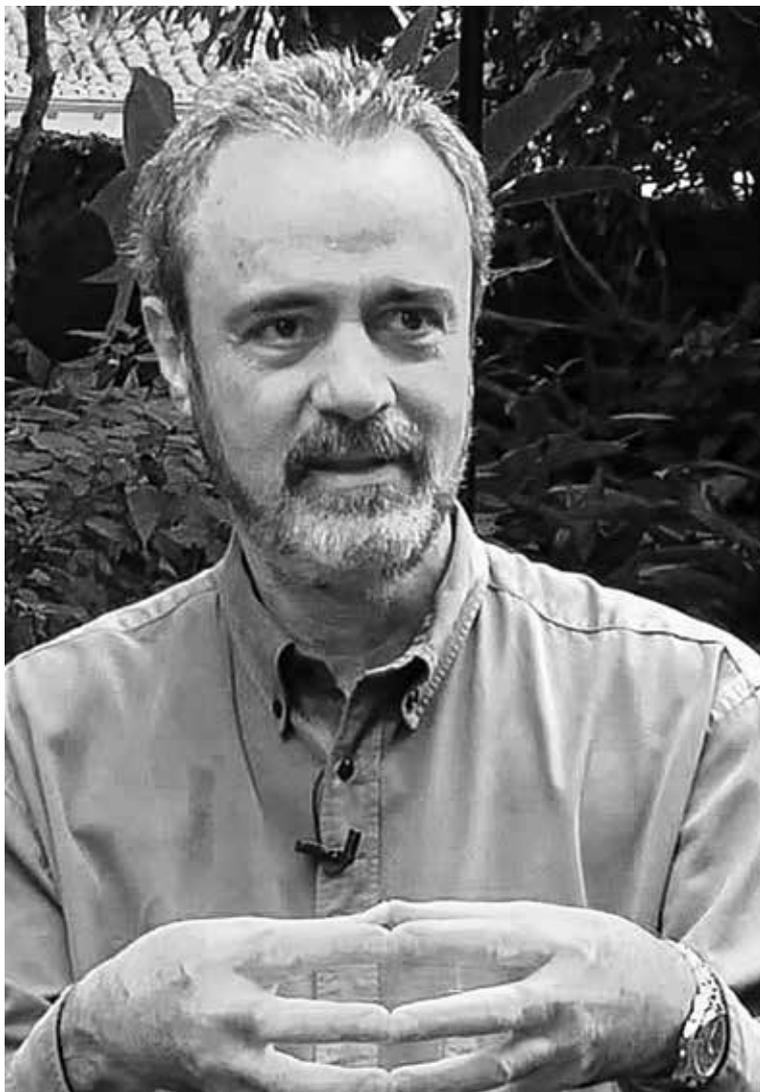
130

anos de
República
no Brasil

Filósofo e professor

O filósofo e professor Newton Bignotto comentou as ameaças à democracia do país em meio às iniciativas do governo de Jair Bolsonaro. Em entrevista a Mário Kertész na **Rádio Metrópole**, ele comentou o processo de escrita do livro “O Brasil à procura da democracia — Da proclamação da República ao século XX” e avaliou que experiências democráticas no país têm se “mostrado frágeis e instáveis”.

“Eu acho que os regimes brasileiros têm se caracterizado por essa entropia. Tendemos a buscar causas externas a nós mesmos. Claro que elas existem, estão aí e o Brasil está no mundo desde sempre, a história dos outros países afeta nossa história. Mas eu acho que é preciso também prestar atenção que essa disjunção, sobretudo das instituições, não parecem capazes de permanecer no tempo, enquanto na democracia há esse desejo de duração. Aliás, todo regime po-



lítico tem esse desejo de duração”, declarou o filósofo. Segundo Bignotto, o momento atual brasileiro permitiu o surgimento batizado de “nova política”.

No entanto, ele avalia que não há qualquer novidade nesta bandeira. “Estamos diante de uma perplexidade. Algumas coisas que nomeamos como nova política não têm nada de novo. Esse recurso que tem sido feito por certos agentes políticos atuais. Não tem novidade”, afirmou.

Ainda segundo o filósofo, este discurso é repetido há muito tempo, desde os primeiros movimentos autoritários na Europa. “Essa insistência na nova política era o discurso dos fascistas italianos em 1919, mesmo quando perderam a eleição. Eu acho que a gente deve talvez encontrar o que é a política em uma sociedade de massas. Somos uma sociedade de massa. Nesse sentido, tem muito da

NOVA POLÍTICA

chamada nova política que é a velha política da sociedade de massa. Por outro lado, é verdade que nós sofremos uma corrosão recente das instituições e da crença nas instituições, o que é duplamente grave. A instituição de uma democracia depende do seu funcionamento, não existe democracia sem uma institucionalidade posta. Ela também deve ser objeto de crença da população”, afirma.

“Não existe democracia sem uma institucionalidade posta”



LILIA SCHWARCZ

■ Historiadora e antropóloga

A historiadora e antropóloga Lilia Schwarcz comentou a base do negacionismo em meio à pandemia de coronavírus e seus principais efeitos na população brasileira.

Em entrevista à **Rádio Metrôpole**, ela comentou que as doenças e pestes que atingem a humanidade sempre estiveram presentes de tempos em

tempos na história. “ Há quanto tempo não falávamos de peste, malária, varíola e tuberculose? A gente não presta atenção. Podemos entender o que foi 1918 no Brasil e o que é 2020 no Brasil. É uma janela de um século. A sociedade ocidental foi preparada para a vida e não para a morte”, afirmou a historiadora. Segundo Lilia, a população mundial,

após a Primeira Guerra e a Gripe Espanhola, “desaprendeu a morrer”.

“Não pode ter mais ritual, criamos os hospitais que são muito bons, mas que são locais que aprisionam a doença. Vivemos numa sociedade que, como nós não sabemos morrer, ficamos muito inseguros diante de um corpo doente”, avaliou a especialista.

“Diante da insegurança, nossa primeira reação é negar



CRISTIANO

HECKERT



■ Secretário de gestão do Ministério da Economia

O TáxiGov, serviço de transporte administrativo de servidores do Executivo Federal, vai expandir para Salvador, com estimativa de atender a 22 mil pessoas.

Segundo o secretário de gestão do Ministério da Economia, Cristiano Heckert, a

iniciativa começou a atuar em Brasília em 2017 e já viabilizou uma economia de R\$ 26 milhões.

“É uma mudança na forma como nós atendemos a necessidade de deslocamento do servidor público. Imagine um servidor do Ministério da Economia que trabalhe em Salvador e ele precisa se deslocar para uma reunião com o governo do estado, no Banco Central

ou no Ministério da Saúde. Até então, o modelo que o governo trabalhava era que cada órgão comprava carros, contratava motoristas, combustível e manutenção, gerando um gasto enorme. Os ativos ficavam ali parados esperando a hora de serem usados. Com o TáxiGov, a gente muda o modelo”, afirmou o gestor, em entrevista a Mário Kertész na **Rádio Metrópole**.

Trabalhadores e trabalhadoras da Cultura, CADASTREM-SE.

O Governo do Estado está cadastrando todos os trabalhadores do setor. Além de facilitar o recebimento do auxílio da Lei Aldir Blanc, esses dados servirão também para o desenvolvimento de outras políticas públicas. Faça o seu cadastramento agora mesmo e ajude a construir uma cultura cada vez mais forte.

Cadastro Estadual do Trabalhador de Cultura

Acesse: www.cultura.ba.gov.br

Dúvidas e informações: cadastrotrabalhador@cultura.ba.gov.br



Quem já recebe auxílio emergencial pela Caixa Econômica não tem direito ao Aldir Blanc.

O pagamento do recurso fica condicionado à verificação de elegibilidade do beneficiário pela base de dados do Governo Federal.



GOVERNO DO ESTADO